

## F—Igreja do Divino Salvador



Esta igreja de planta longitudinal com uma só nave, torre sineira e sacristias adossadas lateralmente.

A fachada principal é enquadrada por cunhais com frontão triangular, o portal é encimado por janelão retangular. No interior é de destacar a decoração com azulejos, o

retábulo de mármore, as pinturas no teto e a pia batismal, talhada num bloco de granito. Nas inquirições de D. Afonso II (1220) esta localidade aparece referenciada como "Sancto Salvatore de Vilarino". O Séc. XVII/XVII é apontado como o período provável de colocação de um dos retábulos, bem como obra de talha com painéis de pintura a óleo, representando outros mistérios do Salvador. Em 1713 é apontada uma provável intervenção na igreja. Em 1773 são restaurados os 15 painéis que representavam os mistérios de Cristo. Em 1954 iniciou-se as obras de construção da nova igreja, e em 1963 é inaugurada a igreja atual.

## E — Alminhas da Igreja

Alminhas inseridas em cima de um muro. São constituídas por um nicho, sem grandes motivos ornamentais, encimada por uma cobertura em duas águas de telha de barro. O seu interior, protegido por um gradeamento, possui um painel em madeira, com a seguinte iconografia: Cristo Crucificado, São Miguel, Santo António e as Almas do Purgatório, além da inscrição "Ao Senhor dos Esquecidos".



Trabalho desenvolvido na disciplina de

**Cidadania e Desenvolvimento**

Turmas: 8ºD e 8ºH.

Coordenação: Prof. José Sousa

Ano letivo 2020/2021

Fonte: <http://famalicaooid.org>

Base cartográfica: <https://google.pt/maps>

### AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE RIBEIRÃO

Escola básica de Ribeirão

Av Rio Veirão, 46,

4760-711 Ribeirão

Tel: 252 409 540

935 143 843

935 143 844

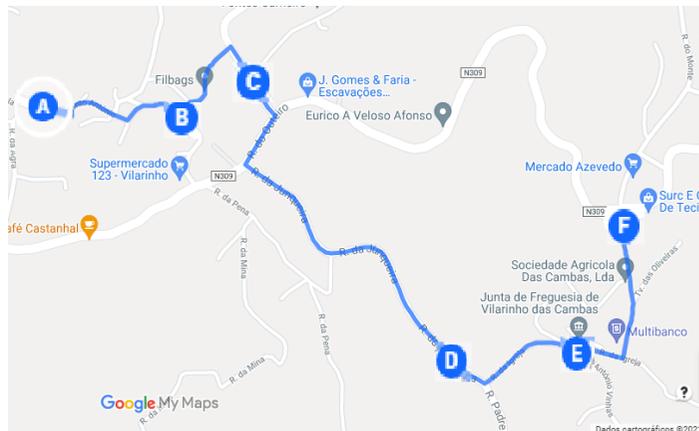
Correio eletrónico: [direcao.ribeirao@gmail.com](mailto:direcao.ribeirao@gmail.com)

[aeribeirao.secretaria@gmail.com](mailto:aeribeirao.secretaria@gmail.com)

## Percursos Culturais da nossa Terra:



# Itinerário:



Distância: 2 Km aprox.

Tempo: 30 min.

## A—Alminhas do Senhor da Cruz



Alminhas isoladas, em forma de Oratório, situadas numa zona elevada de um caminho que conduzia à Póvoa de Varzim, cujo acesso faz-se através de uma pequena escadaria. São dedicadas ao "Senhor da Cruz". A estrutura é de grandes dimensões, sendo rematada, superiormente, por uma cruz, ao centro, e pináculos laterais em granito. Possui gradeamento. O interior já possuiu painel dedicado às "Almas do Purgatório", mas foi retirado em 1983, após uma intervenção na estrutura. Atualmente, possui um Crucifixo (com desenho de Cristo), com a altura aproximada de 1,20 m e, na base, uma pintura de Santo António. Ao lado, apresenta ainda uma escultura de Santo António.

## B—Alminhas do Fontanário

Alminhas inseridas na sua totalidade num muro. Estruturalmente são compostas por várias peças em cantaria de granito, sendo rematadas, superiormente, por um pequeno avançado em cimento. Não possui molduragem nem outro tipo de ornamentação. O interior do nicho, protegido por um gradeamento metálico em forma de portão, encontra-se atualmente vazio, mas, em 1988, ainda possuía um painel, em chapa, com a seguinte iconografia: Cristo Crucificado (ao centro), Santo António (à esquerda), São Miguel (à direita) e as Almas no Purgatório (em baixo).



## C—Escola Primária de Barranhas

Edifício escolar de duas salas de aula, destinado ao ensino primário, construído ao abrigo do Plano dos Centenários, segundo o modelo Tipo Rural, projetado pelo arquiteto Fernando Peres. A inauguração ocorreu em 1963, embora só tenha iniciado as aulas no ano letivo de 1964/1965. Na década de 1990, com a construção na freguesia de Vilarinho das Cambas de uma nova escola para o ensino primário, acabou por perder essa valência, sendo, posteriormente, adaptada para funcionar como Jardim de Infância, função que desempenha até à atualidade.



## D—Azenha do Sr. Machado

A azenha é construída em aparelho de pedra de xisto, e localiza-se na margem do Ribeiro do Beleco. Outrora possuía duas águas em telha canudo. É constituído pelo piso térreo (espaço funcional), e ainda o cabouco, ou "inferno". O piso térreo é amplo, sem qualquer divisória. O cabouco, destinava-se a albergar o rodízio, assim como canais de água. O acesso fazia-se pelo exterior, pela água. Através de registos fotográficos antigos, é possível confirmar a existência de pelo menos um moinho de rodízio. Nesses registos é perfeitamente visível elementos como o farinheiro, a moega, o cambeiro e o regulador. Em 2018, data do mais recente registo, verificava-se a existência da roda hidráulica e respetivo vão.

